

REMANESCENTE DA OBRA MUSICAL

José Agostinho da Fonseca, desde os seus primeiros anos de Santarém, pôs-se a compor música. Muita coisa, entretanto, foi perdida, notadamente do período que vai até o ano de 1920. Ainda não consegui identificar como seus, por falta de manuscritos que comprovem a autoria, salvo a atribuição que fazemos do "7 de Setembro", dobrados que deve ter escrito para a sua banda de música dissolvida por volta de 1923.

A sua obra resguardada aos pósteros está ainda incompleta, já que grande parte desapareceu porque, de boa fé, confiou seu caderno de originais a um parente seu - pianista feito por ele e titular de suas primeiras orquestras. Esse rapaz levou consigo - numa viagem feita para a cidade de Porto Velho, capital do Território de Rondônia, onde permaneceu de 1919 a 1922 - o dito caderno, e dele deu cabo, involuntariamente, acredito.

Lancei-me, então, a pesquisar a obra musical de meu pai, sem o quetudo estaria irremediavelmente perdido em nossos dias. Nas investigações efetuadas durante anos de trabalho, descobri inúmeras composições tidas como perdidas, isto em cadernos de antigos alunos seus - alunos de piano e de bandolim. E guardo, como resultado das buscas que considero satisfatórias, preciosa relíquia, ou seja, um volume hoje cuidadosamente encadernado e restaurado, no que se vêm reunidos três cadernos de antigos discípulos de meu pai, datados de 1912 a 1914, além de outro de 1920/1922. Nesses cadernos foram encontradas composições de José Agostinho, com autógrafos seus, daqueles tempos tão distantes. As composições que constituem esse acervo, estão por mim transcritas em um caderno, no que se incluem, também, as recomposições que com carinho filial, procedi.

O trabalho, ainda não interrompido, já se apresenta com o resultado agora enfeixado nesta edição.

Vale esclarecer que, embora grande parte figure apenas a melodia, toda a produção musical de J. A. F. era harmonizada para Piano, ou Banda, ou Pequena Orquestra. Lamentavelmente perdeu-se tudo! O que consegui, são transcrições do material coletado do modo a que me referi linhas acima. Tive o cuidado de respeitar, em sua plenitude, o que grafou do próprio punho ou as cópias consideradas autênticas. Quando há interferência minha, invariavelmente aparece o meu nome precedido da ressalva "arranjo de". É o caso, dentre outros, dos fox-trots "Amor é doce promessa" e "Do tempo que passou" aproveitando melodias da valsa "Elsa"; "Lá muito além vai um passado" e "Na hora do adeus", das valsas "Lucy" e "Maria Nélia", respectivamente; do dobrado "14 de Novembro" cujas três partes são melodias do *schottisch* "Idílio do Infinito" (a Introdução é minha); do dobrado "Wilde Fonseca", arranjado com melodias do tango-canção "Porque tudo acabado?" (a Introdução), *schottisch* "Encantos" (a 1ª parte e o "forte") e do *schottisch* "Didica" (o Trio), além das harmonizações para 4 vozes mistas à capella dos cantos sacros "Coroação de Maria" e "Ave, Maria!" (denominados "Audi precor" e "Salve Regina") e para Piano a 4 mãos do *one-step* "Good Bye, My Girl", todos incluídos neste volume.

Outros detalhes sobre o Levantamento, estão minuciosamente relatados no livro JOSÉ AGOSTINHO DA FONSECA — O MÚSICO-POETA", editado, em 1978, por Wilmar Dias da Fonseca.